Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Benefícios das Intervenções Assistidas por Animais: uma revisão da literatura

Benefits of Animal Assisted Interventions: a literature review

***Carla Rita Vieira Dutra de Farias*[1]**
***Janne Simone Idelfonso Sabino*[2]**
***Mateus Galdino Da Costa*[3]**
***Maria Letícia Quinino Caracas*[4]**
***Iany Candeia Antunes*[5]**
***Maria Deuzimara Vieira da Costa*[6]**
***Júlia Mateus Lima Araújo*[7]**
***Artur Amorim de Medeiros*[8]**
***Gabriele Mendes Xavier*[9]**
***Talícia Maria Alves Benício*[10]**

RESUMO: A Intervenção Assistida por Animais (IAA) abrange todo tipo de intervenção terapêutica, seja de assistência, apoio, serviço, educação ou lazer, em que se utiliza o animal como parte do processo para alcançar uma melhor qualidade de vida, participação social ou resposta terapêutica da pessoa assistida. Por meio de animais treinados, a IAA apresenta resultados positivos no combate à ansiedade, estresse e medo. O objetivo desse artigo é destacar os resultados de pesquisas recentes sobre os impactos da IAA em atendimentos voltados à saúde. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, tendo como fonte de dados artigos publicados nas plataformas Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os anos 2013 a 2023. Foram selecionadas 25 publicações científicas para serem analisadas nesta revisão. Os estudos encontrados demonstraram resultados favoráveis à essa prática, com destaque aos seus benefícios e a versatilidade da sua aplicação. Portanto, a partir dos dados obtidos e analisados, é perceptível que esse tipo de intervenção é benéfico tanto para o paciente quanto para o ambiente no qual ele está inserido, pois há melhoras em diversos aspectos da saúde física e mental, envolvendo desde ganhos na parte motora até no âmbito de socialização, comportamento, comunicação e interação.
PALAVRAS-CHAVE: Terapia assistida por animal; saúde única; equipe multiprofissional.

[1] Carla Rita Vieira Dutra de Farias do Curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário de Patos-UNIFIP. Email: carlafarias@nutri.fiponline.edu.br
[2] Janne Simone Idelfonso Sabino do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Centro Universitário de Patos-UNIFIP. Email: jannesabino@medvet.fiponline.edu.br
[3] Mateus Galdino Da Costa do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Centro Universitário de Patos-UNIFIP. Email: mateuscosta@medvet.fiponline.edu.br
[4] Maria Letícia Quinino Caracas do Curso de Bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário de Patos-UNIFIP. Email: mariacaracas@biomed.fiponline.edu.br
[5] Iany Candeia Antunes do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Centro Universitário de Patos-UNIFIP. Email:ianyantunes@medvet.fiponline.edu.br
[6] Maria Deuzimara Vieira da Costa do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Centro Universitário de Patos-UNIFIP. Email: mariacosta@medvet.fiponline.edu.br
[7] Júlia Mateus Lima Araújo do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Patos-UNIFIP. Email: juliaaraujo1@enf.fiponline.edu.br
[8] Artur Amorim de Medeiros do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Patos-UNIFIP. Email: arturmedeiros@enf.fiponline.edu.br
[9] Gabriele Mendes Xavier do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Centro Universitário de Patos-UNIFIP. Email: gabrielexavier@medvet.fiponline.edu.br
[10] Médica Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG; Docente do Centro Universitário de Patos–UNIFIP; Coordenadora do COESU-Coletivo de Extensão em Saúde Única – UNIFIP. Email: taliciabenicio@fiponline.edu.br

ABSTRACT: Animal Assisted Intervention (AAI) includes all types of therapeutic intervention, whether assistance, support, service, education or leisure, in which the animal is used as part of the process to achieve a better quality of life, social participation or therapeutic response. Through trained animals, AAI presents positive results in the control of anxiety, stress and fear. The purpose of this article is to highlight the results of recent research on the impacts of AAI on health care. This is a narrative literature review, using articles published on the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE) and Virtual Health Library (BVS) platforms between 2013 and 2023. 25 scientific works were selected for the analisys in this narrative review. The studies showed favorable results for this practice, highlighting its benefits and the versatility of its application. Therefore, it is noticeable that this type of intervention is beneficial both for the patient and for the environment in which he is inserted, as there are improvements in several aspects of physical and mental health, involving gains since in the motor skills even in terms of socialization, behavior, communication and interaction.
Keywords: Animais assisted therapy; one health; multiprofessional team.

INTRODUÇÃO

A Intervenção Assistida por Animais (IAA) abrange todo tipo de intervenção terapêutica, seja de assistência, apoio, serviço, educação ou lazer, em que se utiliza o animal como parte do processo para alcançar uma melhor qualidade de vida, participação social ou resposta terapêutica da pessoa assistida. A IAA desdobra-se em Terapia Assistida por Animais (TAA), Educação Assistida por Animais (EAA) ou Educação Mediada por Animais (EMA) e Atividade Assistida por Animais (AAA), de acordo com as seguintes definições: a TAA consiste na metodologia de intervenção, realizada por profissionais de saúde, em que o animal é considerado parte integrante do processo terapêutico, tecnicamente definida como o uso de animais treinados junto a profissionais de saúde para facilitar metas específicas e mensuráveis para pacientes individuais; a EAA ou EMA trata de recurso pedagógico em que o animal é considerado parte integrante do processo ensino-aprendizagem ou do processo de socialização na vida escolar, cujo objetivo principal é promover a aprendizagem e viabilizar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, psíquicas, físicas e morais dos educandos; a AAA consiste em intervenção sem fins terapêuticos, direcionada à melhoria da socialização, da educação, da qualidade de vida e da participação social da pessoa com deficiência ou da pessoa com mobilidade reduzida, do idoso, da pessoa com doença crônica ou da pessoa com transtornos globais do desenvolvimento (JORGE et al, 2018).

É notório destacar que as terapias alternativas estão tendo cada vez mais aceitação no cenário médico, escolar e institucional, configurando-se como prática complementar para diferentes tipos de tratamentos e melhoria de qualidade de vida. Neste sentido, as intervenções envolvendo animais podem ser utilizadas como valioso auxílio em consultórios e ambientes hospitalares (NAMMALWAR *et al*., 2018). Os profissionais de saúde têm utilizado esta abordagem, entre outros motivos, com o intuito de reduzir o medo, a ansiedade e outros comportamentos associados a práticas de consultas médicas, hospitalizações, salas de vacina e no atendimento odontológico de crianças (FERRREIRA *et al*., 2019).

Além de melhorar a comunicação entre os pacientes e os profissionais de saúde, conseguindo assim tornar todo o processo do atendimento mais humanizado (YOO, 2022).

Para a condução das IAAs podem ser utilizados diversos tipos de espécies animais, desde que apresentem risco controlado para a interação com pessoas. Equinos e peixes ornamentais são frequentemente utilizados como espécies terapêuticas, contudo o custo de manutenção de algumas espécies dificulta e desencoraja as equipes multidisciplinares que estão iniciando seus trabalhos com terapia assistida por animais (TAA) (SANTOS *et al*., 2020). No entanto, resultados mais efetivos são obtidos com animais que podem ser tocados e, por isso, o animal mais utilizado tem sido o cão por sua afeição natural por crianças e sua facilidade de treinamento (MENEGAZZO, 2015).

Algumas das TAAs possuem nomes específicos de acordo com o animal utilizado, como cinoterapia, equoterapia e delfinoterapia. A cinoterapia é a terapia que emprega cães como co-terapeutas. A equoterapia é um método terapêutico onde se utiliza o cavalo inserido em uma atuação interdisciplinar, principalmente nas áreas da saúde e educação, sendo muito utilizada com pessoas portadoras de necessidades especiais. A delfinoterapia é uma terapia que utiliza golfinhos como co-terapeutas, ajudando muito na redução de estresse (LIMA; SOUSA, 2018).

Destaca-se que para que sejam obtidos bons resultados com estas práticas o mais recomendado é que a condução das intervenções seja mediada por uma equipe multiprofissional que abranja aspectos da saúde humana e animal, bem como aspectos socioeducacionais.

Objetivou-se com este artigo revisar a literatura para compreender melhor os benefícios advindos da interação entre humanos e animais por meio das IAAs aplicadas em diversos cenários da atenção à saúde humana.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em uma busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados do Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi realizada no ano de 2023, utilizando os seguintes descritores: "Terapia Assistida por Animais", "Atividade Assistida por Animais", “Intervenção Assistida por Animais “e "Atenção Básica". Foram utilizados como critérios de inclusão publicações entre os anos de 2013 e 2023, nos idiomas português e inglês. Em relação aos critérios de exclusão foram desconsideradas publicações repetidas, incompletas, inacessíveis na íntegra nas bases de dados referidas ou que não atendiam aos objetivos deste estudo. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade restaram 25 publicações que foram utilizadas para o presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As interações homem-animal ocorrem desde as origens das civilizações, inicialmente, essa relação fundamentava-se em aspectos de produtividade, no entanto, com o passar dos anos, os animais passaram a ser adquiridos como animais de companhia (SILVA *et al.*, 2017). Segundo Dotti (2014), os animais permeiam diversos caminhos da história. No século XVII, no Ocidente, já havia vestígios da interação entre humanos e animais. Primeiramente, a relação se estreitou das fazendas para os quintais e, em seguida, para dentro dos lares. No século XVIII, já se especulava sobre a contribuição positiva dos animais de estimação, inclusive com relação às doenças mentais. Em 1830, o Hospital inglês Betheem percebeu que os animais promoviam um ambiente mais agradável para os acometidos de patologias mentais. Já no século XX, no ano de 1945, a Força Aérea Americana empregou cavalos e cães no trabalho terapêutico, com o objetivo de reabilitar soldados. Na década de 1960, são descritos de modo sistematizado os benefícios da presença de animais nos atendimentos clínicos, ressaltando a relação terapêutica entre os animais e os pacientes (TEIXEIRA, 2015).

Considerando o contexto nacional, a precursora da TAA no Brasil foi Nise Magalhães da Silveira (1905-1999), natural do estado de Alagoas. No movimento de Reforma Psiquiátrica, Nise teve grande influência com suas ideologias e práticas terapêuticas, sendo considerada revolucionária pelo que acreditava, afirmando que o tratamento digno, afetuoso e respeitoso para as/os pacientes psiquiátricas/os era de maior eficácia (LIMA, 2017). A partir do termo "Afeto Catalisador" criado por Nise e que se refere à relação estabelecida entre terapeutas (profissionais e animais) no processo de tratamento de pacientes, ela observou que a presença das/os monitoras/es e/ou dos co-terapeutas (gato e cachorro) durante as atividades estimulava a comunicação através da expressão artística. Assim, percebeu que eles exerciam uma função de catalisadores por trocar afetos com quem se encontrava na solidão dos vazios institucionais, sendo um ponto de apoio emocional (LIMA, 2017). Nesse sentido, a relação entre a/o paciente e o animal não retém apenas amor, mas perpassa projeções do inconsciente que fazem o animal como centro de emoções, como o ódio (SILVEIRA,2018).

O trabalho com os animais desenvolvido por Nise foi finalizado na década de 1960, pois havia dificuldades de realização e falta de reconhecimento para tais estudos (DOTTI, 2014). No entanto, com o passar do tempo e fruto de diversos trabalhos científicos, as evidências apontam para o fato de que a relação dos pacientes com os animais é extremamente positiva, pois, tal contato desvia o foco da doença, proporciona alívio ao sofrimento, além de estimular a troca de carinho (SILVA *et al.*, 2017). Dentre as diversas respostas positivas da TAA nas funções física, emocional e psicológica pode-se observar a diminuição de estresse e ansiedade, da percepção da dor, melhora do humor e das relações interpessoais,

facilitando a comunicação entre pacientes, familiares e equipe de saúde (LIMA, LEOTTY, FURLANETTO, 2020).

Acerca dos benefícios supracitados, ressalta-se que em tratamentos voltados à saúde mental há relatos de impactos positivos da TAA, por meio de cães, em pacientes com estresse pós-traumático, ansiedade e transtornos internalizantes, proporcionando melhora na sociabilidade dos indivíduos através da aprimoração de suas interações e redução de comportamentos disruptivos, gerando um ambiente mais agradável, o qual é essencial para um tratamento eficaz (JONES; RICE; COTTON, 2019). Ainda no âmbito da saúde mental, pesquisas apontam que a TAA auxiliou de forma direta na recuperação de pacientes com esquizofrenia que apresentavam dificuldade na interação social, a qual foi intensificada por consequência do isolamento durante a pandemia de Covid-19 (BORBA, 2015; SHIH e YANG, 2023).

Considerando a aplicabilidade da IAA para as pessoas com deficiência tem-se que sua importância é indiscutível, uma vez que representa a acessibilidade em seu conceito mais amplo, proporcionando maior autonomia e independência. Para pessoas com deficiências sensoriais, como a cegueira, já é notória a significância do cão-guia como garantia para sua acessibilidade. Atualmente, algumas empresas, inclusive, que têm desenvolvido projetos para utilização de cães de serviços para inserção laboral de pessoas com deficiência (NICOLETTI; MANUEL, 2019).

No contexto escolar os animais vêm sendo apontados como fator que contribui para maior participação de crianças e adolescentes com deficiência cognitiva, transtornos do espectro autista e transtornos globais do desenvolvimento, pois melhoram sua concentração e interação com o ambiente. Para pessoas com autismo, a IAA tem ampliado a capacidade de interação social, uma vez que os animais são capazes de acalmá-las, além de permitir sua comunicação mais segura em ambientes que lhes causem mais insegurança (BORBA, 2017).

Considerando, ainda, a aplicabilidade da IAA como terapia complementar para casos de autismo, estudos demonstram que a convivência de crianças autistas com cachorros favorece o desenvolvimento da comunicação e expressão de seus sentimentos. Carlisle (2015) e Duarte *et al.* (2017) realizaram estudos em que crianças autistas se beneficiaram da presença de cães em seu desenvolvimento sensorial e cognitivo e apresentaram maior socialização e vínculo afetivo. A própria presença do paciente em um local com animal aguça a percepção, o que promove atenção e melhor comunicação entre a criança e o cachorro e entre a criança e as demais pessoas ao seu redor (SANTAMARÍA, 2013). Silva (2013) enfatiza a importância de exercícios voltados ao toque da criança no cachorro, como acariciar e pentear, que contribuem para resultados no desenvolvimento dessa criança.

Além dos benefícios supramencionados com o uso de cães em abordagens terapêuticas para pessoas com transtorno do espectro autista (TEA), por meio de estudos realizados na cidade de Maringá-PR, onde foram conduzidas sessões de equoterapia para crianças autistas, constatou-se que a exposição a

exercícios como cavalgar, pentear o animal, acariciar e ofertar petiscos melhorou a motricidade e o sensorial tátil, aumento do equilíbrio, socialização e concentração, além disso, reduziu o estresse e a agitação (ROMAGNOLI, 2016). Foi realizado também um estudo sobre a utilidade e resultados da equoterapia, por meio de entrevistas com especialistas e os pais de crianças participantes da terapia, no qual se concluiu que o movimento é útil para o desenvolvimento motor e também foi enfatizado que os movimentos criados pelos cavalos se refletem na criança, pois se assemelham ao andar humano (HENRIQUES, 2014). Também foi possível evidenciar bons resultados quando utilizadas aves no acompanhamento de crianças autistas, nesse sentido, Scharra (2015) descreve que o uso do papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*) auxiliou na terapia voltada à comunicação, estimulando a criança na melhora da fala e na diminuição do estresse.

Os relatos científicos também apontam os benefícios das TAA no acompanhamento de crianças e adolescentes com câncer. Em um estudo realizado em um hospital de referência para o Norte e o Nordeste destinado a diagnóstico e tratamento do câncer infanto-juvenil, situado em uma capital do Nordeste brasileiro, foi evidenciada a percepção dos pacientes, familiares e funcionários do próprio hospital acerca da TAA e seus benefícios. As mães e demais responsáveis pelas crianças e adolescentes internados no hospital, descreveram o estado emocional dos menores antes da visita do cão, expressando sentimentos como medo, estresse, cansaço e desânimo. Após as sessões de TAA, as mães foram estimuladas a resgatarem os sentimentos percebidos por elas diante da reação de seus filhos durante e após a visita do cão, e foram percebidos sentimentos diferentes, como alegria e ânimo. Relataram que seus filhos conseguem dispersar do ambiente estressante e cansativo que é o hospital, conseguem comunicar-se calmamente e abertamente com a equipe da enfermagem, até mesmo aderir melhor ao tratamento ofertado naquele momento (MOREIRA *et al.*, 2016).

Considerando a população geriátrica, com suas particularidades e demandas próprias, é necessário que sejam utilizadas novas ferramentas para a promoção da qualidade de vida nessa faixa etária. Nesse sentido, uma revisão sistemática foi realizada com o objetivo de investigar os efeitos da TAA para esse estrato da população. Os autores concluíram que a sua utilização produziu efeitos positivos sobre a qualidade de vida de idosos além de ter potencial para outros aspectos como habilidades sociais, humor, cognição entre outros (PALOSKI *et al,* 2018). Outros estudos corroboram com tais resultados, quando destacam que as atividades lúdicas com o cão estimulam o interesse no contato interpessoal, auxiliando no tratamento e promovendo melhora nas capacidades motora, cognitiva e sensorial, sendo de grande ajuda na fisioterapia, ampliando a adesão ao tratamento, aperfeiçoando as habilidades motoras finas e promovendo a interação com a equipe de saúde (FRANCESCHINI, 2017).

No âmbito da atenção básica, por sua vez, é pertinente destacar os seguintes apontamentos: em salas de vacina de enfermagem, o medo de agulha presente nas crianças é alto, o que muitas vezes acaba

dificultando até mesmo o desempenho do procedimento pela equipe de enfermagem, em razão disto, a alteração da rotina é essencial para tornar os ambientes dos atendimentos de serviços de saúde menos desagradáveis (YOO, 2022). Da mesma forma, no atendimento odontológico, são perceptíveis sensações como o medo do barulho do motor em alta velocidade, da anestesia e de cirurgias como extração de dente (RIBEIRO; GONÇALVES, 2018). Com o objetivo de minimizar esses traumas e reduzir o impacto desses comportamentos durante os atendimentos, muitos profissionais encontram na TAA oportunidades para que os pacientes pediátricos relaxem e interajam com os animais, visando uma prática humanizada, menos invasiva, que proporcione tratamento individualizado e fortaleça as relações humanas (SILVA, 2018). Nicoletti e Manuel (2019) propõem que a TAA poderia ser considerada como candidata à incorporação pelo SUS e à Política Nacional de Praticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Contudo, os autores apontam que fatores como a necessidade de formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares (PICs), a estruturação das PICs nos serviços, o acesso e a aceitação das práticas por usuários do SUS, o baixo conhecimento de profissionais e gestores em relação à PNPIC e as dificuldades no monitoramento das informações sobre as referidas práticas, dificultam a efetivação desta prática ao SUS.

É importante salientar que para a realização da TAA em instituições no Brasil, deve-se seguir a legislação do estado ou município local. Nesse sentido, a autorização para a prática é concedida pelo órgão responsável pela Vigilância Sanitária. Além disso, é indispensável enviar um plano detalhado à Secretaria de Saúde, a fim de obter a permissão necessária. A implementação dessa abordagem requer a consideração de diversos aspectos, como garantir os direitos dos animais, atender às necessidades das pessoas envolvidas e avaliar cuidadosamente o ambiente onde o trabalho será realizado (DOTTI, 2014).

Diversos países já dispõem de leis que amparam a aplicabilidade das IAA: Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Japão, Espanha, Dinamarca, Áustria, Bélgica, Alemanha, Itália, Noruega, Portugal, Equador, Nicarágua, Uruguai, Chile, Argentina, entre outros. No Brasil, na esfera federal, o uso de animais de intervenção assistida somente foi regulamentado apenas em relação ao cão-guia, por meio da Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005. Nas esferas estaduais e municipais, a exemplo das cidades de São Paulo (Lei 16.827/2018), Rio de Janeiro (Lei 6.492/2019), Fortaleza (Lei 10.796/2018) e Petrópolis (Lei 7.758/2019), já foram sancionadas leis que dispõem sobre a liberação de entrada de animais de estimação em hospitais públicos para visitas a pacientes internados. Contudo, a entrada do animal dependerá de autorização da Comissão de Infectologia do hospital e caberá aos hospitais a criação de normas e procedimentos próprios para organizar o tempo e o local de permanência dos animais para visitação dos pacientes internados (NICOLETTI; MANUEL, 2019).

Ademais, para que a TAA tenha bons resultados é necessário a participação de diversos profissionais, entre eles o médico-veterinário, pois, para as visitas serem realizadas com cães, por

exemplo, é fundamental realizar um manejo sanitário adequado, como vacinação anual com polivalente (V10), vacinação anual contra raiva, vermifugação atualizada, exames parasitológicos semestrais, controle de ectoparasitas, unhas cortadas e lixadas, e limpeza dos dentes e orelhas, garantindo a medicina preventiva (SILVA *et al.*, 2017). Além disso, deve-se avaliar frequentemente o animal e considerar os riscos e complicações provenientes das zoonoses. Por essa razão, cada hospital deve conter uma Comissão de Controle e Infecção Hospitalar (CCIH), responsável de avaliar e implementar estratégias que evitem contaminações, tanto para os humanos como também para os animais coterapeutas, para que o mesmo não entre em contato com urina, saliva, e/ou feridas dos pacientes (CAMPELO; SANTOS; SOUZA, 2019).

São notáveis os benefícios das IAAs, mas a despeito disso, verificou-se que, tanto por parte dos responsáveis quanto da equipe multidisciplinar da saúde, existe uma carência de conhecimentos acerca da implementação dessas práticas. A atividade é reconhecida como benéfica para os participantes e demais envolvidos na terapia, mas estes não conhecem seu verdadeiro objetivo terapêutico e aplicações. Associam-na apenas a algo que entretém e anima, sem, no entanto, perceber que ali ocorre um processo mais significativo e complexo, envolvendo mudanças que transcendem o facilmente captado (MOREIRA et al., 2016). Nesse sentido é importante ampliar os mecanismos de divulgação e aprofundamento acerca desse conhecimento, bem como conscientizar a humanidade sobre a relevância de manter e preservar uma relação cuidadosa, respeitosa e adequada entre o ser humano e os animais.

Para que os seus benefícios possam alcançar e auxiliar um número maior de pessoas, é necessária a inclusão desta atividade nos variados setores vinculados ao SUS, em seus diversos níveis de acesso. A contribuição da IAA na promoção, prevenção, reabilitação da saúde, diminuindo o tempo de internação e possibilitando a redução de gastos públicos na saúde e dos riscos de infecções por prolongada permanência no ambiente hospitalar deve ser destacada. Ademais, a implementação dessas práticas contribui para assegurar o direito da população de ter suas necessidades orgânicas e psicológicas reconhecidas e assistidas de forma integrada e humanizada (NICOLETTI; MANUEL, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar os abrangentes benefícios da Intervenção Assistida por Animais aplicada em diversos cenários de saúde, considerando a amplitude de peculiaridades das pessoas assistidas e os diversos níveis de atenção envolvidos. Ressalta-se a importância dos profissionais de saúde conhecerem, propagarem e colocarem em ação essa revolucionária prática, pois os animais colaboram para o trabalho ao interagir com o paciente e prepará-lo psicologicamente para o tratamento que lhe for sugerido, além de todos os outros benefícios ao paciente e seus familiares, bem como à própria equipe de saúde e ambiente

de atendimento, conforme observado nesta revisão. É indispensável também que a IAA seja reconhecida na comunidade como tratamento terapêutico e que seja alvo de estudo pelos pesquisadores desse âmbito, para que seja amplamente utilizada como auxílio em diversos tipos de tratamentos.

REFERÊNCIAS

BORBA, J. M. P. Contribuições da educação assistida por animais – EAA para a psicologia da educação: uma análise fenomenológica. **InterEspaço**, 2017.

BORBA, J. M. P. Saúde na infância, medicalização da existência e as Intervenções Assistidas com Animais: alternativa ou "nova" tecnificação? *In:* DANTAS, J. B. (Org.) **A infância medicalizada:** discursos, práticas e saberes para o enfrentamento da medicalização da vida. 1. ed. Curitiba: CRV, 2015.

CAMPELO, M. C. D.; SANTOS, G. V.; SOUZA, N. L. **Benefícios da terapia assistida por animais em idosos:** uma revisão de literatura. Anais VI CIEH. Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53336>. Acesso em: 21 jun. 2023.

CARLISLE, G.K. The social skills and attachmentto dogs of children with autism spectrum disorder. Journal of Autism and Developmental Disorders**,** volume 45, issue 5, pp. 1137- 1145, 2015.

DOTTI, J. **Terapia e Animais.** São Paulo: Livrus, 2014.

DUARTE, E.; BARBOSA, W.; MONTENEGRO, S. **Contribuições da Equoterapia para o Desenvolvimento Integral da Criança Autista.** Trabalho de conclusão de curso: Universidade Federal de Pernambuco; 2017.

FRANCESCHINI B. T. **Terapia Assistida por Animais: sua eficácia no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados.** 80 p. [Dissertação]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. 2017.

FERREIRA, L. A. P. *et al*. Terapia assistida por animais em odontopediatria. **Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica.** ISSN2358-8446, 2019.

HENRIQUES, M. J. D. S. **Os benefícios da equitação terapêutica no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças com necessidades educativas especiais.** [dissertação]. Lisboa, PT: Escola Superior de Educação João de Deus. 85p., 2014.

JONES, M. G.; RICE, S. M.; COTTON, S. M. Incorporating animal-assisted therapy in mental health treatments for adolescents: A systematic review of canine assisted psychotherapy. **PLOS ONE**, n.1, vol 14. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0210761.

JORGE, Sheila Souza et al. Contribuições das intervenções assistidas por animais para o desenvolvimento de crianças. **Pubvet**, 2018.

LIMA, A. S.; SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, 2018. Disponível em: https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/880/509. Acesso em: 16 jun. 2023.

LIMA, G. R. **Nise da Silveira e a rebeldia que transforma.** UFAL. Alagoas, 2017.

LIMA, M. M. C.; LEOTTY, C. L. R.; FURLANETTO, M. P. Terapia assistida por animais nos cuidados paliativos. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 4, p. 417-427, 8 ago. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.33233/fb.v21i4.3667. Acesso em: 20 jun. 2023.

MENEGAZZO, A. D. et al. Influência da cinoterapia e perfil do animal durante exercícios fisioterapêuticos na Síndrome de Smith. **FisiSenectus.** Unochapecó Ano 3, n. 1, 2015, p. 29-37. Disponível em: https://doi.org/10.22298/rfs.2015.v3.n1.3016

MOREIRA, R. L. *et al.* Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem [online].** 2016, v. 69, n. 6, pp. 1188-1194. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0243>. ISSN 1984-0446. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0243.

NAMMALWAR RB; RANGEETH P. A bite out of anxiety: Evaluation of animal assisted activity on anxiety in children attending a pediatric dental out patient unit. **Journal of the Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry**. 2018; v. 36, p. 181-184.

NICOLETTI, M. A.; MANUEL, P. Terapia assistida por animais (TAA) ou atividade assistida por animais (AAA): incorporação nas práticas integrativas e complementares no SUS. **Infarma-Ciências Farmacêuticas,** v. 31, n. 4, p. 248-258, 2019.

PALOSKI L.H *et al*. Efeitos da Terapia Assistida por Animais na qualidade de vida de idosos: uma revisão sistemática. **Contextos Clín.** 2018.

RIBEIRO, M. S.; GONÇALVES, V. C. **Comportamento infantil no dentista.** Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté, Departamento de Odontologia, 2018. 37f.

ROMAGNOLI, J. A. S *et al.* Equoterapia como método de tratamento fisioterapêutico. **Revista Ciências Biológicas e da Saúde.** v.22, n.6; p. 24-32, 2016.

SANTAMARÍA, A.F. Terapia com cães: O projeto Tan Amigos. **Revista Eletrônica: Apamvet.com.** n. 4, 2013.

SANTOS, R. F., *et al*. Terapia Assistida por Animais (TAA) em crianças com transtorno do espectro autista atendidas pelo Centro de Atenção Psicossocial. **Research, Society and Development,** v. 9, n. 9, 2020.

SILVA, K. C. D. S. **Benefícios da introdução de animais na vida escolar de crianças com deficiência.** [trabalho de conclusão] João Pessoa, PB: Universidade Federal da Paraíba, 2013.

SILVA, L. C. A. *et al.* A Terapia Assistida por Animais (TAA) no cuidado ao paciente hospitalizado: relato de experiência. **Salão do Conhecimento.** Unijuí, 2018.

SILVA, N. C. *et al.* O papel profissional do médico-veterinário na atividade de Terapia Assistida por Animais (TAA). **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 2, p. 24-30, 2017. Disponível em: https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/37333/41954. Acesso em: 16 jun. 2023.

SILVEIRA, N. **Imagens do inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 4° reimpressão, 2018.

SCHARRA, D. Aves Terapeutas – **A Presença de Aves na Terapia Animal Assistida.** 2015.

SHIN, C.; YANG, M. Effect of Animal-Assisted Therapy (AAT) on Social Interaction and Quality of Life in Parients winth Schizophrenia during the COVID-19 Pandemic: An Experimental Study. **Asian Nursing Research,** p. 37-43, 2023. DOI 101.1016/j.anr.2023.01.002. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1976131723000026 Acesso em: 15 jun. 2023.

TEIXEIRA, I. S. **A Terapia Assistida por Animais como Forma de Associação:** um estudo antropológico sobre a relação humano-animais na promoção da saúde humana, no Brasil. Porto Alegre, 2015. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/179467. Acesso em: 20 jun. 2023.

YOO, S.; REPPETTO, M. A. Equipe de enfermagem e a percepção acerca da terapia assistida por animais em crianças: pesquisa bibliográfica. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 40, p. 3-8, 2022.